

Call para Submissão de Artigos

REVISTA INVESTIGAR EM EDUCAÇÃO

Formação de Professores – Possibilidades de Transcendência Profissional

Num contexto marcado por mudanças aceleradas no campo educacional, transformações tecnológicas, novas exigências curriculares, desigualdades persistentes e falta de profissionais da educação, valorizar a instituição escolar, no sentido de Nóvoa (2024), significa preservá-la e transformá-la em simultâneo, reconhecendo a voz e a ação dos professores e assumindo as escolas como espaços de criação. A relevância da formação de professores pode assentar numa perspectiva de aprendizagem profissional que considere os professores e os espaços onde desenvolvem a sua profissão produtores e promotores de uma profissionalidade distinta, coletiva e manifesta.

A formação de professores enfrenta, por isso, desafios que carecem de respostas consistentes e conducentes à reconstrução de uma profissão central não apenas nos sistemas educativos, como em toda a sociedade. À pergunta tantas vezes feita “para que servem os professores?”, podemos recorrer às afirmações de George Steiner (2005, p. 148) como resposta:

Mesmo a um nível modesto – o do professor primário –, ensinar, ensinar bem, é ser cúmplice de possibilidades transcendentais. Uma vez desperta, essa criança exasperante que se senta na última fila poderá escrever os versos ou conjecturar o teorema que ocuparão séculos. Uma sociedade, como a do lucro desenfreado, que não honre os seus professores, é uma sociedade defeituosa.

Transcender-se pode significar, neste caso, a excelência e sublimidade, no sentido em que a formação de professores deverá contribuir para a emancipação de profissionais que conduzam crianças e jovens à materialização de possibilidades, ou, dito de outro modo, que sejam eles mesmos o *inédito viável* que Paulo Freire (1992) tão bem cunhou.

Neste sentido, as discussões sobre a construção da profissionalidade docente, compreendida como um processo dinâmico, histórico e social que articula saberes, práticas, valores e identidades profissionais (Nóvoa, 2009; Tardif, 2002), inscrevem-se nas necessidades atuais e instituem uma total pertinência. A formação de professores desempenha um papel estruturante nesse processo, pois oferece os contextos e dispositivos necessários para o desenvolvimento das competências e disposições que caracterizam a docência como profissão. É à formação de professores que cabe liderar a

responsabilidade de construção dos **5 C** identificados por Nóvoa (2025) e que devem caracterizar o novo contrato social para a educação:

1. A pedagogia da **Cooperação**
2. A convergência **Curricular**
3. A **Colaboração** entre professores
4. A **Convivência** na escola
5. Os **Comuns** educacionais

Por outro lado, nas últimas décadas, tem-se observado uma transição concetual e política dos modelos de aprendizagem profissional centrados em ações pontuais e prescritivas, para modelos de aprendizagem profissional, que valorizam trajetórias formativas contínuas, colaborativas e baseadas na reflexão crítica sobre a prática (Marcelo, 2009; Marcelo & Vaillant, 2017). Estas mudanças apontam para a necessidade de ambientes formativos que promovam a autoria docente, o diálogo entre saberes e a construção coletiva de conhecimentos pedagógicos, fortalecendo a autonomia e a identidade profissional dos professores (Imbernón, 2011).

Esta *call* pretende refletir e repensar as políticas, os modelos e as práticas de formação docente, ultrapassando dicotomias e valorizando abordagens interdisciplinares, críticas e contextualizadas. Pretende-se reunir investigações, relatos de experiência e ensaios teóricos que abordem criticamente os processos formativos de professores, identificando os desafios, avanços e perspectivas da formação de professores em diferentes etapas e contextos, com especial atenção às articulações entre formação inicial e formação contínua. Os trabalhos devem contribuir para o debate sobre:

- As políticas públicas de formação de professores, o seu financiamento e os efeitos sobre a relevância e pertinência da educação;
- Os modelos de formação inicial e a sua adequação às exigências de uma prática pedagógica crítica, inclusiva e comprometida com a realidade das escolas;
- *O lugar das ciências fundamentais da educação nos planos de estudo da formação inicial de professores na atualidade;*
- A escola como espaço de aprendizagem profissional, compreendendo a dimensão organizacional;
- As práticas de estágio supervisionado e o seu papel na transição entre a formação e a inserção profissional;
- A indução profissional de professores: conceptualização e operacionalização;
- Os processos de formação contínua como espaço de construção de comunidades de aprendizagem;

- As contribuições das universidades, escolas e redes formativas na construção de percursos formativos integrados, colaborativos e enraizados nos contextos socioculturais locais;
- O papel da investigação na formação docente, assumindo a docência como prática investigativa e reflexiva;
- A formação de professores e a construção da profissionalidade docente.

Referências Bibliográficas

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Imbernón, F. (2011). *A formação continuada de professores: Novas tendências*. Cortez.

Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, (8), 7–22.

Marcelo, C., & Vaillant, D. (2017). *Desenvolvimento profissional docente: Perspectivas internacionais e práticas de sucesso*. Penso.

Nóvoa, A. (2025, 16 de julho). *Renovar o contrato social para a educação: navegando em futuros possíveis* [Sessão de Conferência]. VI World Council of Comparative Education Societies Symposium (VI WCCES Symposium), Lisboa, Portugal.

Nóvoa, A. (2024). Formação de professores: Uma terceira revolução?. *Educação, Sociedade & Culturas*, 67, 1-14.

Nóvoa, A. (2009). Professores: Imagens do futuro presente. In J. Formosinho & A. Nóvoa (Orgs.), *Os professores e a sua formação* (pp. 15–34). Porto Editora.

Steiner, G. (2005). *Lições dos mestres*. Gradiva.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.